



EDITORIAL *O Tempo Presente*

Vinte e seis anos atrás, muitos de nós experimentávamos a euforia da chegada do novo milênio. Os anos 2000 traziam consigo promessas de progresso e ares de mistério que marcaram as décadas finais do último século e milênio. A ascensão da tecnologia atemorizava com a possibilidade do Bug do Milênio, de uma pane generalizada na rede de computadores por novas configurações de datação, mas o que nunca ocorreu. Por outro lado, a confiança nos novos tempos alimentava perspectivas de desenvolvimento e sustentabilidade: o desenvolvimento sustentável era ainda uma dúvida, para a qual se buscava construir certezas. Hoje, vinte e seis anos depois, o que mudou?

Se refletirmos bem, esta pergunta não é simples. Afinal, não é somente na coletividade que a história acontece. Sobre aquela virada do milênio, é possível rememorar também sobre as incertezas e anseios que cada um de nós nutria individualmente: Qual era nossa idade? Que atividades realizávamos? Quais sonhos trazíamos conosco?

Embora desejos e temores, podemos reconhecer, hoje, que prevaleceram desde aquela época a certeza do viver de cada dia: o trabalho, o pão, o ir e vir, a família, a sociabilidade, o lugar em que se vive... Para além de qualquer discurso que seja difundido em esferas da coletividade ou da individualidade, pelo progresso, sustentabilidade ou razões outras, permanece sempre a base sólida da vida, que apenas se realiza no viver do aqui e agora de cada dia. Entre certezas e dúvidas, enfim, o que existe é sempre a vida e o viver.

O que quer que nos tenha sensibilizado na chegada do novo milênio, os vinte e seis anos seguintes foram construídos apenas pelo que de fato nos moveu. Se antes haviam promessas para a história, hoje a história está escrita. E podemos então perguntar: O que construiremos para 2026? E o que estamos construindo hoje e amanhã?

POESIA Mensagem para 2026
Projeções podem ser boas ou ruins, mas a dimensão da realidade não se relativiza. *"É preciso saber viver!"*, já bem nos lembra a música.

A vida pode ser comparada a uma "brasa", isto é, o resultado de algo que queimou, mas ainda pronta para incendiar. O próprio fogo continua a arder no seu início ou fim, apenas mudando de formato pelo estágio que lhe cabe no trajeto da existência. Se a fogueira volta a acender, ou se apaga, isso depende de quem alimenta ou não o fogo, e de quem se alimenta ou não do fogo.

Em 2025, a decisão de publicar este **Jornaum** chegou inusitada. De início uma ideia, mas que trouxe um nome perfeito, sem deixar dúvidas de sua exequibilidade. No mais, mesmo tendo ficado para trás o Bug do Milênio, hoje ainda podemos perguntar sobre o futuro do ambiente digital: O que permanecerá? O que chegará a 2050 e ainda além?

Este Jornaum se propõe a resistir, e assim se concebe, em nosso compromisso de Conhecimento, Autoconhecimento e Síntese. Esperamos ter você conosco na **Jornada ao Um!** Leia a seguir o nosso poema/mensagem de Natal e Novo Ano de 2025 para 2026.

*Brasa,
Que conforme a casa,
É motivo do que arde
Ou razão do que se apaga?*

*Breve, sequer se atreve
A definir-se a fogueira o
Combustível do que queima
Ou o substrato que fenece!*

*Porque a chama,
Aquele que aquece,
Tanto faz se flama,
Tanto faz se neve!*

*E porque a prece,
Aquele que inflama,
É a mesma quando clama,
E a mesma que agradece!*

Alison do Carmo®



EVANGELHO *Meditação*

¹⁸O nascimento de Jesus o Messias aconteceu sim: Sua mãe, Maria, estava prometida a José, e antes do matrimônio engravidou por obra do Espírito Santo.

¹⁹José, seu esposo, que era honrado e não queria difamá-la, decidiu repudiá-la privadamente. ²⁰Já o tinha decidido, quando um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: — José, filho de Davi, não tenhas medo de acolher Maria como tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. ²¹Dará à luz um filho, a quem tu chamarás Jesus, porque ele salvará seu povo de seus pecados. ²²Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia anunciado por meio do profeta:

²³*Vê, a virgem está grávida, dará à luz um filho que será chamado Emanuel (Deus Conosco).* ²⁴Quando despertou do sono, José fez o que o anjo do Senhor lhe havia ordenado, e acolheu sua esposa.

(Bíblia do Peregrino, Paulus, Mt.1,18-24)
A história do Natal não começa com os acontecimentos extraordinários da estrela de belém, dos Reis Magos ou do anúncio dos anjos aos pastores, que confirmam a divindade do nascimento de Jesus. Esta história começa bem antes, em atos de humanidade que não se deixaram levar pelas impressões do mundo e seguiram a vontade de Deus: o **sim** de **Maria** e sua **acolhida** por **José!**

Antes de se mostrar Deus, o menino Jesus se fez humano, no templo simples de uma família que se deixou guiar pela fé, pelo amor e resignação. Assim também, para nascer em nós, Jesus chama primeiro à atenção e cuidado com nossas famílias, ao cumprimento da responsabilidade devida como pais ou mães, filhos e filhas, irmãos e outras formas de parentesco. E de igual modo, O Mestre chama à compreensão e aceitação dos planos de Deus em nossas vidas, ainda que contrários às impressões do mundo, mas não ao olhar do Pai!

Jesus se fez humano, no templo simples de uma família que se deixou guiar pela fé, pelo amor e resignação. Assim também, para nascer em nós, Jesus chama primeiro à atenção e cuidado com nossas famílias, ao cumprimento da responsabilidade devida como pais ou mães, filhos e filhas, irmãos e outras formas de parentesco. E de igual modo, O Mestre chama à compreensão e aceitação dos planos de Deus em nossas vidas, ainda que contrários às impressões do mundo, mas não ao olhar do Pai!



CONHEÇA AS

edições alison do carmo

MENSAGENS DE NATAL E NOVO ANO

MENSAGENS PARA CELEBRAR

E LOUVAR À VIDA

E AO SENHOR DA VIDA!

WWW.ALISONDOCARMO.COM/EDICOES